

RELATÓRIO ESTIAGEM Nº 01/2022 – SEAPDR

INTRODUÇÃO

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural instituiu através da **Portaria Nº 013/2022** um Grupo de Trabalho (GT) objetivando o acompanhamento e avaliação dos efeitos da estiagem no Estado do RS. Este GT é composto pelos diversos departamentos técnicos da pasta, contando ainda como o apoio das diretorias técnicas da EMATER/RS e do IRGA. Foram convidadas a participar dos debates, diversas entidades representativas da agropecuária do estado para também colaborarem com informações e atualizações sobre os cenários da estiagem que assola o Estado nos últimos anos e que se agravou nos últimos meses. Este GT deverá produzir um **Relatório Semanal de Avaliação e Acompanhamento da estiagem** até que a condição climatológica se altere.

Neste primeiro relatório, o Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural (DPADR/SEAPDR), compilou e sistematizou as informações recebidas do Departamento de Defesa Vegetal (DDV/SEAPDR), do Departamento de Defesa Sanitária Animal (DDA/SEAPDR), do Laboratório de Agrometeorologia e Climatologia Agrícola (LACA/DDPA/SEAPDR), do Departamento Técnico do IRGA e da EMATER/RS-Ascare e de outras entidades que compõe este GT. Além disso, dados disponibilizados no site da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil do RS, também foram utilizados.

PANORAMA DA OCORRÊNCIA DE CHUVAS NOS ÚLTIMOS MESES

O mês de julho de 2021 registrou baixos volumes de precipitação pluvial em todo Rio Grande do Sul. Na comparação com dados históricos, julho de 2021 foi caracterizado por precipitação pluvial abaixo da média (normal climatológica padrão 1991-2020) em todo Estado, com desvios negativos entre 50 e 75 mm na faixa Oeste e Sul e desvios negativos entre 100 e 125 mm nas demais áreas.

A precipitação pluvial mensal de agosto de 2021 foi considerada próxima da normal no Estado, porém, em partes da região da Campanha, do Alto Uruguai e do Planalto, bem como uma porção dos Campos de Cima da Serra, os valores de precipitação pluvial mensal ficaram abaixo da média histórica.

A precipitação pluvial mensal de setembro de 2021 pode ser considerada próxima da normal em grande parte do Estado, porém, em partes da Campanha, Zona Sul e partes da Fronteira Oeste os volumes foram superiores a normal (desvios positivos entre 100 e 150 mm), enquanto que, no Alto Uruguai e partes do Litoral Norte, os valores ficaram abaixo da normal (desvios negativos entre 50 e 100 mm).

Outubro de 2021 apresentou totais de precipitação pluvial abaixo da média (em cerca de 75 mm) na maior parte do Estado, e somente em parte das Missões e o Alto Uruguai os volumes registrados ficaram acima da média histórica.

No mês de Novembro, somente em partes da região da Campanha, do Litoral Norte e do Planalto registraram volumes próximos da média, enquanto que, nas demais, os valores foram inferiores à normal.

Dezembro apresentou baixos volumes de chuva no RS. Os totais mensais acumulados foram inferiores a 60 mm na maioria das localidades e somente em áreas próximas da Lagoa dos Patos um evento de chuva intensa em curto período de tempo proporcionou volumes acima de 130 mm em alguns municípios, como em Camaquã (130 mm) e Barra do Ribeiro (224 mm). O predomínio de massas de ar seco e um episódio de bloqueio atmosférico favoreceram a ocorrência de extensos períodos sem chuva e elevados valores de temperatura. A comparação com a média histórica mostrou que na maior parte do Estado, o mês de dezembro deve ser considerado seco ou muito seco e somente as localidades mais próximas da Lagoa dos Patos permaneceram com totais acima do normal.

Nos primeiros dez dias de janeiro, a condição permaneceu inalterada e a ocorrência de um bloqueio atmosférico manteve o predomínio do ar seco e quente, o que culminou numa intensa onda de calor, com temperaturas máximas acima de 40°C em algumas regiões, condição que contribuiu para intensificação da menor disponibilidade hídrica para as culturas e agravou a condição de estiagem que predomina na maioria das regiões do estado.

SOLICITAÇÕES DE DECRETOS EMERGENCIAIS PELOS MUNICÍPIOS

Pelos dados obtidos no site da defesa civil (<https://www.defesacivil.rs.gov.br/estiagem>) é possível verificar que até o dia 20 de dezembro de 2021, 20 municípios já haviam decretado situação de emergência por estiagem. Entre os dias 21 a 31 de dezembro de 2021 foram contabilizados mais 102 decretos. Já em janeiro de 2022, entre os dias 01 a 10, foram mais 92 municípios. Recentemente, entre os dias 11 a 14 de janeiro foram contabilizados mais 60 municípios com situação de emergência decretada. **Totalizando, até o dia 14 de janeiro de 2022, 274 municípios com decreto de situação de emergência.** Ainda, há 18 municípios sem decreto, mas que já registraram manifestação no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID).

ESTIAGEM E A AGROPECUÁRIA

A falta de recursos hídricos para o desenvolvimento e o bom desempenho das atividades agrícolas compromete a contribuição do setor primário ao PIB gaúcho.

À frente dos dados de natureza econômica, há o fato de que já são mais de oito mil localidades e mais de 207 mil propriedades atingidas pelos efeitos da estiagem no Estado, além de cerca de 10,5 mil famílias com dificuldades ao acesso à água.

A estiagem provoca perdas nas mais diversas atividades agropecuárias: até a presente data, foram atingidos os cultivos de cerca de 115 mil produtores de grãos (soja, milho e feijão) e aproximadamente 23,5 mil produtores de leite (Figura 1).

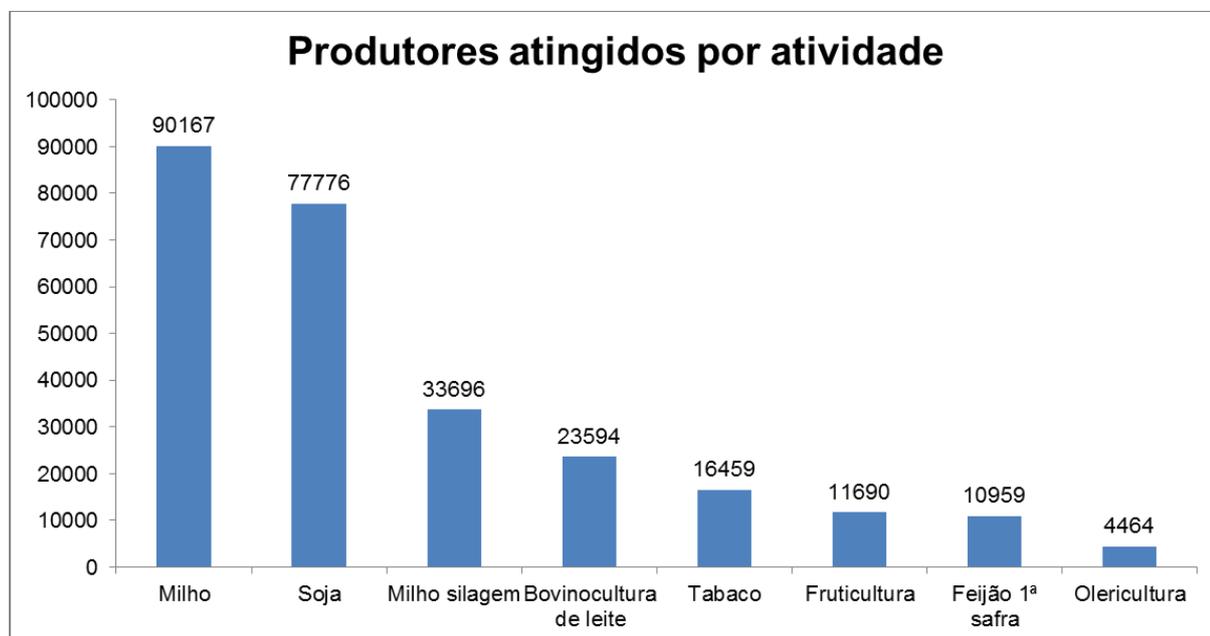


Figura 1. Número de produtores atingidos pela estiagem no Rio Grande do Sul.
Fonte: EMATER/RS

Em função dos impactos da estiagem a Emater/RS vem sendo demandada para atendimento de inúmeras solicitações de comprovações de perdas nos cultivos onde incidiram os maiores prejuízos nas culturas de verão. Entre 01/10 a 22/12/2021 havia 2.853 comunicações de perdas, com

o acréscimo de mais 1.313 comunicações de perdas até o final do ano de 2021. Nos primeiros 10 dias de janeiro foram contabilizados mais 1.167 comunicações, totalizando 5.333.

As regiões de maior incidência de comunicados de perdas são Ijuí, Santa Rosa e Frederico Westphalen, além de uma tendência crescente para Erechim e Passo Fundo.

MILHO GRÃO E SILAGEM

De forma geral, as perdas no cultivo podem ser consideradas severas, apresentando variação nas diversas regiões do Estado. As lavouras das regiões de Erechim, Frederico Westphalen, Ijuí, Passo Fundo, Santa Rosa e Soledade sofreram os maiores impactos da estiagem no cultivo de milho, com perdas que podem chegar a 60% da produção inicialmente estimada. O milho destinado para silagem também apresentou perdas no cultivo com reduções que chegam até 65% na região de Ijuí. **Dados da RTC da Fecoagro/RS, divulgados na primeira semana de janeiro, já estimavam perdas no milho, em R\$ 5,41 bilhões.**

Nas atividades de campo realizadas pelo Departamento de Defesa Vegetal da SEAPDR, na região da Serra Gaúcha e campos de Cima da Serra foram constatadas severas perdas em lavouras de milho. Também na região Sul do Estado foram identificadas perdas nas lavouras de milho. Além disso, na região da Fronteira Oeste, foram verificadas situações de queimada em lavouras de milho. O relatório fotográfico das condições observadas encontra-se anexo a este relatório.

SOJA

As lavouras implantadas no início do período recomendado estão com crescimento menor, fechamento parcial das entrelinhas e abortamento de flores e de legumes. Até o momento, 94% da área total de soja foi semeada, com isso o impacto da estiagem pode não se refletir não na semeadura da área remanescente, dependendo das condições climáticas futuras, além de um inevitável replantio em áreas já cultivadas. Até o momento, segundo levantamentos da EMATER/RS-ASCAR, os impactos da estiagem sobre a produção de soja variam de 3% a 26,5% nas diferentes regiões do Estado. **Previsão divulgada pela RTC – Fecoagro/RS, ainda no início de janeiro estimava perdas na soja em R\$ 14,36 bilhões.**

Nas atividades de campo realizadas pelo Departamento de Defesa Vegetal da SEAPDR, na região da Fronteira Oeste, foram verificadas situações de queimada em lavouras de soja. Na região Sul do Estado também foram observadas perdas nas lavouras de soja.

PASTAGENS

Sem precipitações de volumes significativos, permanece o quadro de baixa oferta forrageira. As pastagens de verão estão totalmente comprometidas devido à estiagem, sem haver rebrote após os pastejos. A estiagem agrava ainda mais a invasão de espécies exóticas, que competem com as espécies forrageiras, degradando as áreas de pastagem.

As perdas na produção de pastagens cultivadas chegam a 58,5% e em pastagens nativas, a 52,8%.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Tais condições tem afetado a bovinocultura de corte, já que os animais vem perdendo condição corporal. Como estratégia para mitigação dos efeitos, os produtores tem ajustado a lotação de animais nas pastagens, devido a diminuição da oferta de forragem. A venda de parte do rebanho ou a suplementação na alimentação com feno, farelo ou silagem, acabam sendo as alternativas do produtor. O que é verificado de forma geral no estado, é que além da baixa oferta e qualidade forrageira, já começa a faltar água para dessedentação animal ou a mesma apresenta baixa qualidade, o que acaba gerando perda na condição corporal dos animais.

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

BOVINOCULTURA DE LEITE

A pecuária leiteira também tem sido impactada na sua produtividade devido a estiagem. A dimensão dos impactos varia conforme o sistema produtivo adotado e a disponibilidade de silagem, feno, gramíneas e leguminosas. Nas propriedades que dependem exclusivamente de pastagens cultivadas, a aquisição de milho ou ração, aumentando os custos de produção. Em algumas localidades, também está faltando água para os animais ou a mesma apresenta baixa qualidade. Cabe destacar que altas temperaturas, associadas à alta umidade relativa, submetem os animais a um estresse térmico, gerando uma diminuição na sua ingestão de alimentos e conseqüentemente, redução na produtividade.

Atualmente existe uma redução de 1,66 milhões de litros por dia na produção de leite.

ARROZ IRRIGADO

Segundo os últimos informes do IRGA, as lavouras das regiões arrozeiras do Estado, de maneira geral, até o momento, apresentam desenvolvimento satisfatório e perdas e deficiências hídricas pontuais poderão ser recuperadas com precipitações nos próximos dias. Porém, com exceção de uma região arrozeira (Planície Costeira Interna), nas demais os mananciais já estão com níveis baixos e em nível de alerta, dificultando a captação de água e irrigação.

FRUTICULTURA E OLERICULTURA

Os efeitos da estiagem também estão sendo verificados nestas duas atividades. Em levantamento realizado pela Emater/RS-Ascar, é apontada redução de 644.423 toneladas na produção de frutas e de 18.980 toneladas na produção de olerícolas. Na fruticultura as maiores perdas estão sendo verificadas nos cultivos de uva, maçã, laranja e melancia. Já entre as olerícolas, as maiores perdas estão sendo verificadas batata, cebola, abóbora e mandioca/aipim. Cabe ressaltar, que devido às condições atuais, novas semeaduras não estão sendo realizadas, o que aliado às perdas já consolidadas aumentará mais ainda redução na oferta.

Segundo estimativas fornecidas pela União Brasileira de Vitivinicultura (UVIBRA), as perdas na colheita da uva, podem ultrapassar 40%. Destacam ainda que além de perdas de produtividade, pode ocorrer a morte de novas mudas e de vinhedos mais antigos.

Nas atividades de campo realizadas pelo Departamento de Defesa Vegetal da SEAPDR, em videiras foi observada a murcha de cachos com conseqüente perda da produtividade. O relatório fotográfico das condições observadas encontra-se anexo a este relatório.

PSICULTURA

As precipitações ocorridas não foram suficientes para normalização dos níveis dos açudes, sendo que a renovação da água dos tanques está abaixo do normal, o que prejudica o desenvolvimento dos peixes. Além disso, devido à baixa oxigenação da água, acaba ocorrendo a morte dos peixes.

ERVA MATE

A estiagem também poderá afetar a produção de erva mate. De acordo com assessoria técnica da Câmara Setorial da erva mate da SEAPDR, existia uma expectativa que o ano de 2022 fosse de continuidade de recuperação, no entanto, com o déficit hídrico atual há possibilidade de queda na produção, já que a brotação da entressafra foi prejudicada. O setor estima que a produção de 2022 fique entre 230 mil e 240 mil toneladas de folha verde. A média de anos recentes

considerados “cheios” chegou a 277 mil toneladas. Porém, tudo dependerá da duração da estiagem para que essas previsões se confirmem.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Cabe destacar, que além das perdas das culturas e atividades pecuárias acima elencadas, a equipe do Departamento de Defesa Vegetal da SEAPDR constatou *in loco* perdas na cultura do Tabaco na região Sul do Estado. A presença de queimadas em campo nativo e até em lavouras de soja e milho na região da Fronteira Oeste também foram constatadas; algo extremamente preocupante. Além disso, devido à seca, foram observados impactos em vegetação nativa conservada como reserva legal. Reservatórios de água na com nítida demonstração de diminuição do volume armazenado em decorrência da ausência de recarga hídrica. O relatório fotográfico das condições observadas encontra-se anexo a este relatório.

RETOMADA DAS CHUVAS

O final de semana (15/1 e 16/1) e ontem (17/1) marcou a volta de chuvas em diversas regiões e que, apesar de variáveis, em muitos municípios foram boas, conforme se pode observar nos dados das estações do INMET que mais volumes registraram.

Além de expressivos volumes registradas em Jaguarão e no outro extremo em Cambara do Sul, também houve volumes significativos ocorreram em parte do Alto Uruguai, especialmente na região de Erechim e municípios vizinhos (16/1). Veja a relação a seguir. No dia 17/1 as chuvas atingiram em bons volumes municípios do Sul (Pelotas), parte da Campanha (Bagé), do Leste, Vale do Caí e parte da Depressão Central, entre outros.

Precipitações registradas nas estações INMET - RS

<https://tempo.inmet.gov.br/ValoresExtremos/PMAX>

15 de janeiro/22 sábado

ESTAÇÃO	Valor (mm)
IBIRUBA	7.2
CAMPO BOM	6.4
TUPANCIRETA	6.0
SANTA MARIA	5.9
CRUZ ALTA	5.6
SAO VICENTE DO SUL	5.2
CAMBARA DO SUL	4.6
FREDERICO WESTPHALEN	4.0
ERECHIM	2.8
CRUZ ALTA	1.6
PALMEIRA DAS MISSÕES	1.4
CAXIAS DO SUL	0.9
VACARIA	0.8
BOM JESUS	0.4
PASSO FUNDO	0.4

SERAFINA CORRÊA	0.4
LAGOA VERMELHA	0.3
ALEGRETE	0.2
dia 16/1 domingo	Valor (mm)
CAMBARA DO SUL	68.6
JAGUARÃO	39.6
ERECHIM	35.6
SERAFINA CORRÊA	24.8
LAGOA VERMELHA	14.8
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES	8.8
CAPÃO DO LEÃO (PELOTAS)	6.2
CRUZ ALTA	5.6
CAXIAS DO SUL	4.1
BENTO GONÇALVES	3.8
TEUTONIA	2.2
SANTA MARIA	2.0
VACARIA	2.0
IBIRUBA	1.2
BAGE	1.1
PALMEIRA DAS MISSÕES	1.0
SAO VICENTE DO SUL	0.4
17/01/2022	Valor (mm)
CAMBARA DO SUL	41.6
CAPÃO DO LEÃO (PELOTAS)	38.4
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES	38.2
BAGÉ	31.6
PORTO ALEGRE - AEROPORTO	25.0
RIO GRANDE	24.8
RIO PARDO	24.6
DOM PEDRITO	19.6
SANTA VITORIA DO PALMAR	17.6
CAMPO BOM	17.4
CAXIAS DO SUL	11.9
QUARAI	11.8
CANGUÇU	10.0
BOM JESUS	9.8
SANTANA DO LIVRAMENTO	6.0
URUGUAIANA	5.8
BENTO GONÇALVES	5.0

Segundo o Boletim AGROMETEOROLÓGICO DECENDIAL, emitido pelo SISTEMA DE MONITORAMENTO E ALERTAS AGROCLIMÁTICOS – SIMAGRO, a tendência para os próximos 15 dias (14 a 28 de Janeiro) indica a ocorrência de chuva expressiva no RS. O enfraquecimento do bloqueio atmosférico vai proporcionar o ingresso de umidade e o deslocamento de frentes frias, o que deverá favorecer a ocorrência de precipitação com volumes significativos em grande parte do Estado. Os setores Oeste e Noroeste deverão receber valores menores, o que indica que a deficiência hídrica deverá persistir nas próximas semanas.

Porto Alegre, 18 de Janeiro de 2022.

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Equipe técnica

Alencar Rugeri – Diretor Técnico da EMATER/ASCAR

Altamir Mateus Bertollo – Engenheiro Agrônomo SEAPDR

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Fernanda Roberta Pereira Tatsch - Engenheiro Agrônomo SEAPDR

Jossana Ceolin Cera – Meteorologista do IRGA

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Paulo Lipp João – Diretor do Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural da SEAPDR

Ricardo Felicetti – Diretor do Departamento de Defesa Vegetal da SEAPDR

Róger Frederico Strauss - Engenheiro Agrônomo SEAPDR

Rosane Collares Moraes – Diretora do Depto. de Vigilância e Defesa Sanitária Animal da SEAPDR

Valdomiro Haas - Engenheiro Agrônomo SEAPDR

ANEXO



1. Queimada em Campo Nativo, Localidade Sarandi, Sant'Ana do Livramento. Crédito FEA Luís Felipe Barcelo Martins. 10/01/2022



2. Queimada em Campo Nativo abrangendo vegetação nativa, Localidade Sarandi, Sant'Ana do Livramento. Crédito FEA Luís Felipe Barcelo Martins. 10/01/2022



3. Queimada em Campo Nativo, município Alegrete. Estimativa de 3 mil ha afetados. Crédito FEA Luís Felipe Barcelo Martins. 10/01/2022



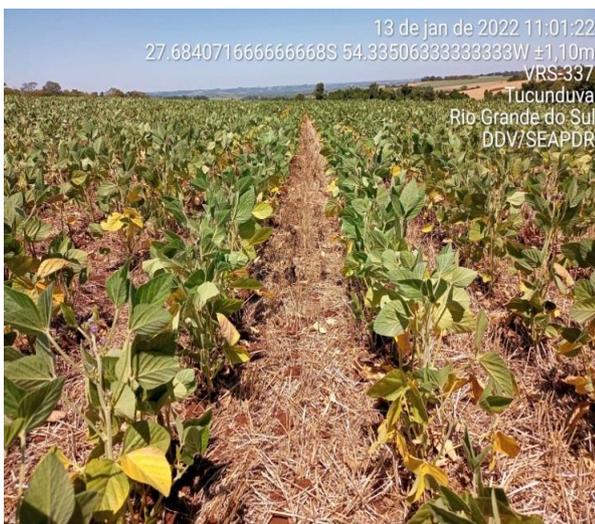
4. Queimada em resteva de trigo, Santo Ângelo. Crédito FEA Henrique Hessel Bueno. 13/01/2022



5. Lavoura de soja apresentando sintomas de murcha por déficit hídrico. Horizontina. Crédito FEA Kleiton Douglas Saggin. 13/01/2022



6. Lavoura de soja com parcela apresentando perda permanente. Detalhe para a mata nativa afetada pela estiagem. Horizontina. Crédito FEA Kleiton Douglas Saggin. 13/01/2022



7. Lavoura de soja em florescimento apresentando perda de área foliar. Tucunduva. Crédito FEA Kleiton Douglas Saggin. 13/01/2022



8. Lavoura de soja em situação próxima ao ponto de murcha permanente. Tucunduva. Crédito FEA Kleiton Douglas Saggin. 13/01/2022



9. Lavoura de soja com parcelas mortas, em Monte Alegre dos Campos. Crédito FEA Liese de Vargas Pereira. 13/01/2022



10. Emergência irregular de soja em Arvorezinha. Crédito FEA Felipe Dagnese. 13/01/2022



11. Cachos de uva murchando em Flores da Cunha. Crédito FEA Mauricio Santini. 13/01/2022



12. Todas as bagas murchas. Flores da Cunha. Crédito FEA Mauricio Santini. 12/01/2022



13. Parreiral comprometido pela falta de água. Flores da Cunha. Crédito FEA Mauricio Santini. 12/01/2022



14. Milho em avançado estado de déficit hídrico. Produtividade comprometida. Arvorezinha. Crédito FEA Felipe Dagnese. 13/01/2022



15. Milho em avançado estado de déficit hídrico. Vacaria. Crédito FEA Liese de Vargas Pereira. 13/01/2022



16. Milho em pendoamento com granação comprometida pela estiagem. Crédito FEA Liese de Vargas Pereira. Vacaria. 13/01/2022



17. Milho em avançado estado de déficit hídrico. Cancuçu. Crédito FEA Gustavo Gotuzzo de Menezes. 14/01/2022



18. Área de Reserva Legal apresentando degradação pela seca. Tucunduva. Crédito FEA Kleiton Douglas Saggin. 13/01/2022



19. Área de Reserva Legal apresentando degradação pela seca. Tuparendi. Crédito FEA Kleiton Douglas Saggin. 13/01/2022



20. Lavoura de sorgo. Lajeado. Crédito FEA Felipe Dagnese. 14/01/2022



21. Plantio de feijão consorciado com milho, Lajeado. Crédito FEA Felipe Dagnese. 14/01/2022



22. Reservatório com redução do volume armazenado. Cangucu. Crédito FEA Gustavo Gotuzzo de Menezes. 14/01/2022



23. Reservatório com redução do volume armazenado. Nova Pádua. Crédito FEA Mauricio Santini. 13/01/2022



24. Reservatório com redução do volume armazenado. Flores da Cunha. Crédito FEA Mauricio Santini. 12/01/2022